

A IMPORTÂNCIA DE SER IGREJA

Mat. 16: 13–20: “E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o filho do homem?”

E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outro Jeremias ou um dos profetas.

Disse-lhes Ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e sangue, mas meu Pai que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”.

Aqui nesta passagem, neste diálogo aparentemente informal, Jesus nos fez conhecer como estabeleceria a sua igreja, o que para muitos ainda hoje é um grande mistério; e não são poucos os que, às portas da volta de Jesus, não entenderam, e não absorveram isso, embora sejam poucos os ainda não evangelizados.

Vemos aqui, porém, que Jesus de maneira muito simples, como costumava sempre fazer (entendo que Ele tinha todo interesse em não fazer disso um mistério), usou em todo o contexto daquela conversa aquilo que era facilmente identificado por todos. Vejamos:

No versículo 17, podemos perceber facilmente a alegria de Jesus pela resposta de Pedro, o que imediatamente Ele juntou àquilo que desejava ouvir o seu coração, e esclareceu: “sobre esta pedra edificarei a minha igreja”, ou seja, sobre aquilo que já estava determinado fazer (morrer na cruz pelos nossos pecados) e sobre o a convicção de Pedro, conforme declararam as suas palavras.

Quando Jesus mencionou a palavra pedra, não estava falando literalmente da vida de Pedro, mas comparando a pedra ao fundamento usado para construção de alicerces de casas naquela época. A pedra à qual se referia era o seu sacrifício na cruz e pessoas que o reconheçam como o Cristo, o Filho do Deus vivo.

Essa é a igreja do ponto de vista espiritual, e disso não passa. É imprescindível que façamos parte da igreja de Deus para entrarmos no seu reino. E Ele, no Seu maravilhoso projeto para tornar possível, viável, essa

afirmação para nós, estabeleceu também a igreja institucional, comunitária, pois fora dela fica muito difícil permanecermos na fé e alcançarmos todos os benefícios que Ele nos promete através da sua Palavra. Isto tanto no que concerne às coisas espirituais quanto no que diz respeito à nossa condição humana, que precisa ser igualmente considerada, já que somos constituídos de dupla natureza que é a humana e a espiritual.

Quanto à parte humana, somos seres sociais e com várias necessidades que precisam ser atendidas. E o nosso Deus, zeloso como é, através da igreja comunitária nos aponta a forma ideal de desempenharmos a função para a qual Ele nos chamou.

Pertencer à igreja espiritual e comunitária é igualmente complexo e, portanto difícil, porém, uma escalada bela e honrosa da qual nunca devemos abrir mão. Assim procedendo, alcançamos crescimento e aperfeiçoamento da nossa fé, e nos apropriamos dos valores excelentes que Deus nos promete alcançarmos através da convivência com os irmãos, que é vital para nós e para nossa família, desfrutarmos dos benefícios da proteção dos pastores, e demais ministérios, enfim, de servirmos ao Senhor com o melhor desempenho e resultados.

Esse ideal proposto por Deus é simplesmente lindo e confortável, porém o alcançarmos nem sempre é fácil, e às vezes somos ingênuos e nos fechamos para enxergar o quanto isso também requer da nossa parte em sofrimentos e sacrifícios, apesar de Jesus nos advertir explicitamente que no mundo teríamos aflições. (No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo. Jo. 16:33).

No mundo inteiro é grande o número de evangélicos que se declaram sem igreja, condição que para os menos apercebidos é até status, e que de tantos que já são, para muitos já é até normal; mas não é tão simples assim. Vejamos Hb. 10: 23 e 25:

“Retenhamos firme a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que nos prometeu”.

“Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia”.

Não quero dizer que devemos ser coniventes com as aberrações que alguns estão fazendo em nome de Deus, como bandidos vestidos de pastores que são expostos abertamente na mídia, que na prática são exploradores da boa fé das pessoas para lhes extrair tudo o que podem, e não são poucos os que têm visto e feito do evangelho de Jesus meio fácil de ganhar dinheiro dessa mesma forma. Leiamos: I Tim. 6: 3-5:

“Se alguém ensina outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, blasfêmias, ruins suspeitas, contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho: aparta-te dos tais”.

No Brasil, o censo de 2.010 do IBGE afirma que são 9.218.129 os sem-igreja, o que representa também muitos problemas juntos. Isto não está oculto aos olhos de Deus, assim como não deve estar oculto aos olhos da igreja que está militando legitimamente neste momento, que só pode ser a última hora. Entendo que não devemos assistir passivamente ao terrível espetáculo de perdas para o reino de Deus, quando vemos aos milhares lares destroçados, pessoas sem direção, ovelhas sem pastor, crianças mal formadas, pessoas com as mentes cauterizadas, e prejuízos afins, e quanto a isso nos ensina a Palavra:

“Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos; e salvai alguns, arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne”. Jud. 20-23.

Especialmente quanto à igreja comunitária, mesmo os que estão sãos na fé muitas vezes sentem-se também desigrejados, que é quando essas instituições, através das suas lideranças, desprezam a Palavra de Deus como referência e dão lugar ao que sugere o mundo, a carne, e até os demônios, fazendo com isso o meio evangélico em alguns aspectos e lugares se tornar difícil de ser aceito por pessoas que buscam viver com seriedade e equilíbrio, dificultando muito mais a evangelização e assistência às ovelhas.

São muitas as irregularidades existentes no nosso meio, mas Deus ampara os seus amados e nos dá condição de sobrevivermos a tudo, quando andamos em harmonia com o seu Espírito Santo. E creiamos que a igreja de Deus jamais será aprisionada dentro de sistemas, ainda que em muitos aspectos eles sejam de suma importância para nós.

Quanto aos totalmente desigrejados da instituição comunitária, é importante que recobrem o ânimo, que não aceitem a condição de vítimas; é verdade que nesta situação normalmente estamos muito machucados, mas uma atitude positiva nos faz enxergar que também somos agentes deste processo e temos participado dele com as nossas virtudes e defeitos, como qualquer pessoa que é agraciada viver neste mundo na condição de igreja.

Se observarmos isso da maneira correta, logo veremos que realmente tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados por seu decreto e que em tudo devemos dar graças conforme diz a sua Palavra. E ainda mais; estamos todos em fase de crescimento. II Pe. 3: 17-18:

“Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza, antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”.

E ainda: “Amados, procurando eu escrever-vos com toda diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos”. Jd. 3

É público e notório que, atualmente, como nunca antes, a igreja tem sido fustigada por pressões muito violentas para ser descaracterizada, mas continua de pé a promessa de Jesus de que as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Tudo o que está ocorrendo não é novidade para nós, pois a Palavra de Deus já nos adverte a respeito de tudo o que estamos vendo, até mesmo que nos últimos dias muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade e que por avaréza farão de nós negócio com palavras fingidas – 2 Pe. 2: 2-3. Mas, em nenhum momento, somos aconselhados a deixar de congregar, muito embora saibamos que as circunstâncias às vezes nos levam a isso, mas que seja pelo mínimo tempo possível. É sempre bom lembrar que não estamos sozinhos, mas o Espírito Santo de Deus está sempre disposto a nos ajudar.

Este assunto realmente é muito sério e extenso. Sabemos que não são poucos os sem-igreja (institucionalmente falando) e seria difícil enumerá-los e deixar de nos sensibilizar com isto. Aqui não podemos deixar de mencionar também os sem-igreja, digo da igreja espiritual, que estão dentro das igrejas comunitárias, e que são insensíveis à seriedade que isto representa.

Comparando a realidade de hoje com os dias de Jesus aqui na terra, vemos que estes sem igreja já naquela época eram bem atuantes, podemos percebê-los claramente na presença dos fariseus e saduceus, que estavam sempre por perto de Jesus, porém de maneira totalmente descompromissada com Ele, buscando acirradamente os seus próprios interesses e que por fim o mataram. Estes não viram Jesus glorificado; não os imitemos, e nem os apontemos apenas na pessoa dos líderes ou de quem quer que seja, porque se trata de uma mentalidade e pode estar presente em qualquer pessoa, inclusive em nós. Não devemos esquecer que a igreja espiritual é essencialmente formada por pessoas, que funcionam individualmente como igreja.

Sejamos como Maria Madalena, aquela de quem Jesus expulsou sete demônios e que depois que o aceitou, nunca mais o abandonou, mas esteve com Ele em todos os momentos, mesmo nos mais difíceis. Na cruz, lá estava ela. Foi a primeira a vê-lo após a ressurreição. Ah! Os céus clamam por Marias Madalenas.

Consideremos também aqui um ocorrido muito importante e que é uma boa referencia para os sem-igreja neste momento, é o fato dos discípulos todos terem abandonado Jesus no momento da sua prisão, até mesmo o seu grande amigo Pedro, que esteve ao seu lado durante todo o tempo do seu ministério, mas que não suportou aquela terrível prova, e chegou ao ponto de negá-lo por três vezes, logo que Ele foi preso. Não estava presente no momento da sua crucificação, e nem na sua ressurreição. Mas Jesus, amoroso como é, ao ressuscitar, não os esqueceu, e imediatamente ordenou (por meio do anjo) que avisassem aos seus discípulos, e fez questão de mencionar especificamente a Pedro. Marcos 16:7

Jesus foi sensível à situação de seus amados discípulos, assim como é hoje também sensível aos milhares que por algum motivo se desestabilizaram, e muitos estão até sem esperança. Mas Jesus não se engana; e, neste momento, de maneira gloriosa, o Pai busca estes seus amados para que venham todos para bem junto de si. Aleluia!

Ainda dentro deste assunto, é muito importante considerarmos outros desigrejados que foram contados pelo IBGE em 2.010, que são os nada menos que 14.596.000 que se declararam sem religião, fora os muitos milhares que pertencem a religiões que nada têm a ver com o evangelho de Jesus e que não reconhecem isto, e que certamente estão debaixo da misericórdia de Deus para serem salvos e também são alvo do nosso cuidado.

Miss. Maria Almeida Pires de Lima